

INSPETORIA SALESIANA MISSIONÁRIA DA AMAZÔNIA
Missão Salesiana — PARÍ - CACHOEIRA
ESCOLA, PARÓQUIA, ORATÓRIO, HOSPITAL, ITINERÂNCIA

Cx. Postal 475 — Manaus - Amazonas

CEDI - P. I. B.
DATA 23/04/93
COD. PAD 00278

Il.mo sr. Presidente da Funai

Esclarecimento : "Índios matam 3 garimpeiros".

Nestes 45 anos, que nós os Salesianos, trabalhamos nesta Missão, temos visto pilhas de ofícios, declarações e pedidos que foram enviados às autoridades competentes e o que resultou de tudo isso? Nada. A situação dos povos indígenas do Alto Rio Negro hoje é a mesmíssima de 40 anos atrás. Porém com uma série de agravantes que foram se acumulando no decorrer dos anos.

Por esta razão, os indígenas já não acreditam mais nas autoridades e tão pouco esperam que a Lei 6.001 seja praticada. A sobredita Lei em vigor, foi promulgada em 1973 e assinada pelo então Presidente da República Médici e reza o seguinte em seu Título 4º - Artigo 44 - " As riquezas do solo, nas áreas indígenas, SOMENTE PELOS SELVÍCULAS podem ser exploradas, cabendo-lhes COM EXCLUSIVIDADE o exercício da garimpagem, faiscação e cata das áreas referidas."

Nada disso está acontecendo. Aí está a Paranapanema dentro das terras indígenas delimitadas pela Funai. Aí estão as levas e levas de garimpeiros, que a cada semana vão surgindo, vindos só Deus sabe de onde. Infelizmente o garimpeiro "branco" é a pessoa menos indicada para lidar com os indígenas, pois em geral são pessoas carentes de boa formação, em parte aventureiros descompromissados com a vida, outros são de mau carácter, enfim outros são pobres criaturas de Deus em busca do seu pão nosso de cada dia. Com os garimpeiros "brancos" entram na área toda sorte de doenças e vícios próprios da nossa "cultura": o desrespeito, o desprezo e a exploração do mais fraco; entram também a cachaça, o roubo, o abuso das mulheres indígenas e a destruição de sua Cultura e Tradições. A história publicada em A CRÍTICA, em 12/11, baseada na declarações de Antônio Matos à polícia, não está de acordo com os fatos. Lendo-se tal artigo, tem-se a impressão, que um grupo de honestos garimpeiros, improvisamente foi atacada e massacrada por um bando de selvagens. Até pareceu "Farwest", só faltou o "mocinho", enquanto que a história verdadeira é bem outra. Nos dias que precederam as eleições, a medida que os índios iam chegando do garimpo, fui entrevistando um por um. No dia 14/11/85, tivemos uma reunião com os Líderes.

INSPETORIA SALESIANA MISSIONÁRIA DA AMAZÔNIA
Missão Salesiana — PARÍ - CACHOEIRA
ESCOLA, PARÓQUIA, ORATÓRIO, HOSPITAL, ITINERÂNCIA
Cx. Postal 475 — Manaus - Amazonas

página 2

Dia 16/11/85 tivemos uma reunião geral, com todo o povo e quase todos os índios que participaram da ocorrência, lá na Serra do Trira, no dia 26/10/85. No dia 17/11/85 tivemos uma nova reunião, desta vez somente com os Líderes que comandaram o acontecimento lá no garimpo. Tudo parece ter ficado MUITO CLARO.

Em primeiro lugar, percebeu-se com muito destaque, o DESCONTENTAMENTO geral dos índios com relação a falta de providências das autoridades competentes. Em segundo lugar, percebeu-se bem claro, que os índios já estão SATURADOS de serem desprezados, maltratados, "gozados", ofendidos, roubados e AMEAÇADOS DE MORTE, pelos garimpeiros "brancos".

Apareceu também, com uma certa clareza, que os índios estão GANSADOS de serem considerados incapazes de defender-se, fracos e indolentes... Os garimpeiros "brancos", conhecidos no garimpo por Teodorico (moreno), Moreira (de cor), Mineiro e mais 4 "brancos", estavam na área indígena há muito tempo. Não estavam simplesmente de passagem, como relataram à polícia. Perguntem a eles, quem foi que deu um tiro de espingarda no rosto do Donato? Donato é um "branco", amasiado com uma índia, e que na ocasião estava com um barco cheio de mercadorias = rancho e com a amasiada. O Donato, segundo seu relato, mesmo ferido levemente e caído, sacou do seu revólver e atingiu a um na barriga e os demais fugiram, para logo a seguir voltarem buscar o companheiro ferido e levarem toda a mercadoria e o próprio barco do Donato, que ficou 3 dias na mata, descendo o rio a pé, até ser encontrado pelos índios, que o socorreram. O seu revólver foi recolhido e juntamente com seu dono, enviado ao chefe, em Parí-Cachoeira e este os enviou à polícia de São Gabriel da Cachoeira.

Perguntem a eles, quantas vezes tentaram inicialmente DOMINAR os índios e posteriormente apenas trabalhar no garimpo deles.

Tenho aqui registrados pelo menos 5 encontros, mais ou menos amistosos. Perguntem a eles quantas vezes, os índios lhes pediram pacificamente para que se retirassem e eles levaram tudo em gozação e exibiam suas armas nos dedos ou atirando em latas, enquanto conversavam com os índios, para intimidá-los. O chefe indígena mandou-lhes uma carta, que nem se quer foi aberta, pois foi picada a bala. Segundo o relato geral dos índios, eles ficavam girando daqui para ali espionando. Af os índios sentiram que estavam correndo risco de vida e começaram a ficar com medo.

INSPETÓRIA SALESIANA MISSIONÁRIA DA AMAZÔNIA
Missão Salesiana — PARÍ - CACHOEIRA
ESCOLA, PARÓQUIA, ORATÓRIO, HOSPITAL, ITINERÂNCIA
Cx. Postal 475 — Manaus - Amazonas

Página 3

A garantia dos índios é que eles eram muitos, mas segundo nos referiram, eles tinham a certeza de que se fossem de 10 a 15 teriam sido liquidados a bala. As eleições estavam se aproximando e a maioria dos índios devia sair, aí seria a hora de serem atacados, segundo eles.

Os índios repetidas vezes, em pequenos grupos, se dirigiram a eles, pedindo que fossem embora e a resposta era sempre a mesma: Daqui não sairemos e todas as vezes com conversa mole, tentavam convencer os índios, para que os deixassem ficar ali.

Sem saber mais o que fazer, os índios consultaram por carta ao chefe maior (Afonso Machado) em Parí-Cachoeira. Vejam bem o tempo que a carta demorou para vir e voltar. São 10 dias a pé pela mata de vinda e outro tanto de volta. Portanto, nada de surpresa. A resposta do chefe chegou e foi lida pelo chefe do garimpo a todos os índios reunidos.

O chefe maior falou e disse: Coloquem os garimpeiros para fora como puderem. A decisão estava tomada em definitivo. Era uma sexta-feira. O pagé passou a noite toda fazendo as suas cerimônias. Ao amanhecer do dia 26/10/85, sábado, os índios de 90 a 100, se dirigiram ao acampamento dos garimpeiros "brancos", para pô-los para fora do garimpo. Quando chegaram ao acampamento, apenas 4 homens ali estavam, os outros 4, estavam escondidos na mata de touaia, armados de revólveres e uma espingarda. Os índios passaram por eles e não viram nada. No acampamento após a conversa inicial de sempre, começou a discussão e desta ao corpo a corpo entre Domingos (índio) e Moreira. Aí a confusão generalizou-se. Os 4 que estavam escondidos na mata saíram por trás e deram um tiro de espingarda por cima da confusão. Neste momento, muitos índios se voltaram contra eles e estes, após poucas palavras, preferiram fugir com as armas nas mãos, mas uma espingarda foi-lhe tomada.

No corpo a corpo, o Moreira escapou, tomou certa distância e sacou a sua peixeira, nessa hora, ele foi alvejado com um tiro de espingarda e caiu. Outro garimpeiro conseguiu entrar na barraca e de lá saiu com uma espingarda, mas ao tentar atirar em alguém, para socorrer um seu colega, vários índios o impediram e o tiro saiu para cima. Um dos garimpeiros, já ferido, conseguiu evadir-se, pulou no rio, atravessou-o e sumiu na mata. Ao todo estavam em ação: 3 revólveres e 2 espingardas dos garimpeiros e uma espingarda, terçados e paus dos índios.

Tudo foi muito rápido.

INSPETORIA SALESIANA MISSIONÁRIA DA AMAZÔNIA
Missão Salesiana — PARÍ - CACHOEIRA
ESCOLA, PARÓQUIA, ORATÓRIO, HOSPITAL, ITINERÂNCIA
Cx. Postal 475 — Manaus - Amazonas

Página 4

Resultado: Três (3) garimpeiros mortos. Alí mesmo foram enter-
rados e seus pertences queimados. Nenhum índio saiu ferido.

Unânimes em seus relatórios orais à comunidade, afirmaram te-
rem feito isso, em defesa de suas vidas, pois criam que no momento em
que alí ficassem apenas alguns índios, estes sriam mortos.

Unânimes também foram na afirmação de que fizeram isso, em de-
fesa de suas TERRAS, FAMÍLIAS E CULTURA.

E avisam a todos que estiverem interessados que, COM OU SEM
FUNAI, estão dispostos a lutar pelo que lhes pertence.

É interessante a pergunta que o Sr. Governador fez, querendo
defender a atitude errônes dos pistoleiros da Paranapanema, que in-
terditaram um rio internacional, ele perguntou : - O que vocês fari-
am se alguém invadissem a sua casa? Pois é, foi isso que eles fizeram.

De minha parte, em ~~alí~~ nenhum momento e de maneira alguma, al-
guém amigo da verdade, poderá me acusar de ter insuflado qualquer coi-
sa, nem mesmo de muito longe, pois sou radicalmente contra a violência,
pois esta só gera o ódio, a vingança e a destruição e eu estou aqui pa-
ra construir.

- Porém, digo e repito -
- 1- Os índios foram FORÇADOS ao que
ocorreu, eles não de violência.
 - 2- As autoridade têm que lhes resol-
ver o PROBLEMA DAS TERRAS, antes
que as coisas se compliquem mais;
mas acontece que há tanta gente in-
teressada nessa complicação, por
interesses particulares.
Para esses o melhor índio é o ín-
dio morto. Alí está a Paranapanema
que não me deixa mentir.

Senhores responsáveis, sejam realmente responsáveis, pois a
panela está esquentando demais e não há como esfriá-la e se
quem pode fazer algo, não o fizer, muita gente vai se quei-
mar alí.

Sem mais, respeitosamente,

Guerrino Santoni
DIRETOR - MISSÃO - PARÍ - CACHOEIRA